

Conta chamou a atenção

■ Alves comprou cheque da CEF de CR\$ 50 milhões

BRASÍLIA — O deputado João Alves (PPR-BA) comprou um cheque administrativo da Caixa Econômica Federal de CR\$ 50 milhões no dia 28 de agosto deste ano e o depositou no mesmo dia no Banco Cidade. A operação chamou a atenção dos parlamentares da Subcomissão de Bancos, por não apontar a procedência dos recursos. “Parte pode ter sido das loterias, mas pelo menos a metade não tinha explicação”, informou um parlamentar que teve acesso ao movimento bancário de Alves.

O deputado chegava a movimentar em média, de 1989 até hoje, cerca de US\$ 500 mil por mês. Mas, em alguns períodos as operações atingiam US\$ 1 milhão. Parlamentares com contas nos bancos Cidade e Rural também movimentaram elevadas somas no mesmo período, as quais giravam em torno de US\$ 500 mil. Para explicar a movimentação dos extratos recebidos ontem, o coordenador da Subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA), convocou para hoje, às 10 horas, os gerentes Ricardo Cadar, da agência da Caixa no Congresso, e Robson Ferreira Cardoso, do Banco Cidade. “São operações financeiras muito acima dos

padrões e que precisam ser esclarecidas” justificou Gama.

O cheque de CR\$ 50 milhões transformou-se na principal pista encontrada pela Subcomissão de Bancos para rastrear a movimentação financeira também de outros parlamentares, apelidados de *sete anões*, e que também abriram contas bancárias, na mesma época em que João Alves, no Banco Cidade, entre julho e agosto de 1989. Os deputados Genebaldo Correia (PMDB-BA), Cid Carvalho (PMDB-MA), José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Flávio e Saldanha Derzi (MT), além do próprio assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos — autor das denúncias — tinham contas abertas na mesma época e apresentaram uma sequência de movimentação semelhante em valores muito elevados.

A Subcomissão de Bancos que investiga a movimentação financeira dos parlamentares, ministros e governadores envolvidos no escândalo orçamentário, constatou ainda que três parlamentares também abriram contas na mesma época no Banco Rural. Os deputados José Geraldo, Genebaldo Correia e Cid Carvalho iniciaram suas operações no Rural em 89. As movimentações dos cheques também foram consideradas elevadas para os padrões normais, segundo informações de parlamentares.